

## **Estudo Bibliométrico da Conceitualização de Valor Social no Campo do Empreendedorismo Social**

**RAFAELA ANDRADE NASCIMENTO CHUMBO**  
UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE (MACKENZIE)

Agradecimento à órgão de fomento:  
A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES-PROSUC) e a Universidade Presbiteriana Mackenzie

# Estudo Bibliométrico da Conceitualização de Valor Social no Campo do Empreendedorismo Social

## Resumo

As dificuldades de encontrar soluções efetivas e sustentáveis para muitos problemas sociais são mundialmente substanciais. Parte das soluções pode estar nas iniciativas dos empreendedores sociais, especialmente, aqueles que desenvolvem negócios de impacto social com fins lucrativos e têm a missão de criar valor social. Mas, o que é valor social no campo do empreendedorismo social? Para responder a essa pergunta, considerada difícil por alguns autores, realizamos um estudo bibliométrico em duas bases de dados internacionais, entre fevereiro e abril de 2019. Inicialmente com o termo valor social e impacto social em separado, após com os ambos os termos juntos. Constatamos que há muitas definições em diferentes áreas do conhecimento, mas nosso interesse é no âmbito do empreendedorismo social. Assim, identificamos 40 artigos que foram analisados. O resultado dessa análise mostrou que valor social e impacto social são utilizados com muita frequência como sinônimos e os conceitos de valor social encontrados na literatura, nenhum deles descrevem como tais conceitos foram criados. A partir do estudo bibliométrico realizado, entendemos que o desenvolvimento de uma definição conceitual clara de valor social dentro do empreendedorismo social, permitirá elucidar o conceito de impacto social e poderá de maneira objetiva estabelecer suas métricas.

Palavras-chave: Valor social. Impacto social. Bibliometria.

## Introdução

A humanidade enfrenta uma pluralidade de problemas socioeconômicos e ambientais, como pobreza, desnutrição, desigualdade social e renda, mudanças climáticas, discriminação de raça e gênero, violência, corrupção e problemas de saúde. Maia e Georges (2017, p. 11) apontam que “[...] a pobreza é realidade de mais de 700 milhões de pessoas no mundo [...]”. No Brasil, segundo esses autores (pp. 6/12), “apenas seis pessoas possuem riqueza equivalente ao patrimônio dos 100 milhões de brasileiros mais pobres”, isso mostra a evidente desigualdade e pobreza, além da “acelerada redução do papel do Estado na redistribuição dos recursos”.

Para Dowbor (2002, p. 44), as insuficiências das megaempresas e das formas de organização do Estado, frente às demandas básicas da sociedade, têm mobilizado a própria sociedade de forma independente e/ou colaborativa a “arregaçar as ‘mangas’ e a articular as suas ações segundo caminhos novos”, como o da chamada *popular economy* (economia popular – EP), e *social and solidarity economy* (economia social e solidária – ESS)”, que segundo Giovannini (2012, p. 286), são denominações “comuns desde 1980 nos países da América Latina”, por exemplo, no Brasil, quando (Dowbor, 2002; Neves, Guedes, & Santos, 2010, p. 77), chamaram-na de a “economia social”, “economia solidária” ou “socioeconomia solidária”.

Enquanto a EP, por meio de iniciativas baseadas na comunidade, busca atender às necessidades de subsistência, a ESS se concentra na atividade econômica como um meio capaz de gerar mudanças (Giovannini, 2012), “podendo, assim, ser vista como a tentativa de incorporar a solidariedade à teoria e à prática da economia em seus vários níveis (organizações com e sem fins lucrativos, indústrias, setor público etc.)” (Razeto, 1999, p. 2). É nesse contexto, de acordo com Neves, Guedes e Santos (2010), que o empreendedorismo social, sob a égide da economia social ganha destaque. Assim, conforme Dees (2001, p. 2), “os empreendedores sociais são uma espécie no gênero empreendedor”; aqueles que têm uma missão social, e por isso, enfrentam

alguns desafios, “[...] quando combinam distintos objetivos, ou seja, social e econômico, por vezes destoantes” (Dees & Anderson, 2003, p. 7).

Nesta pesquisa, interessa-nos os negócios de impacto social, fruto do empreendedorismo social, que possuem tanto objetivos sociais quanto econômicos e aspiram por criar valor social. Então, perguntamos: o que é valor social para o campo do empreendedorismo social? Wood e Leighton (2010, p. 19) enfatizam que, “[...] não existe uma definição conceitual dominante sobre valor social”. Awuzie e McDermott (2016, p. 107) concordam com os autores anteriores e pontuam que “a criação de uma definição amplamente aceita, permanece ainda um desafio e suas várias definições dependem do domínio dentro do qual ele está sendo utilizado”, revelando, dessa maneira, sua natureza subjetiva (Wood & Leighton, 2010). Nessa mesma direção, Hadad e Găucă (2014) pontuam que a compreensão do conceito de valor social é bastante difícil.

Uma segunda problemática observada na literatura sobre valor social, dentro do empreendedorismo social, refere-se ao uso do termo impacto social por alguns autores como sinônimo de valor social, por exemplo, Russell (2013), que admite usar o termo valor social de maneira intercambiável com o termo impacto social. Contudo, reconhece que àquele está ligado aos benefícios que são importantes para as pessoas, e este refere-se ao método e abordagem usados para avaliá-lo. Para Polonsky e Grau (2008, p. 130), valor social pode ser definido “como o impacto social total que a organização tem sobre todos os seus interessados [...]”.

Em face do exposto, esta pesquisa visa contribuir para os estudos de valor social e impacto social dentro do campo do empreendedorismo social, oferecendo uma visão de como ambos os termos têm sido utilizados na literatura e os pontos que os diferenciam. Este artigo, além desta introdução possui as seções sobre a pesquisa bibliométrica e seu resultado, a seção de resultado e discussão, finalizando com as considerações finais.

## **Pesquisa bibliométrica**

Nesta seção, apresentamos uma breve explicação sobre bibliometria para fundamentar a escolha dessa técnica. Uma exploração mais aprofundada a respeito de estudos bibliométricos está além do escopo deste trabalho.

Para Peterson, Feldt, Shahid e Mattsson (2008), um levantamento de literatura que possibilite a categorização das informações que foram publicadas, ao final, fornece um mapa visual dos resultados é denominado de mapeamento. O mapeamento de literatura possibilita determinar relações entre as produções científicas e a identificação de temas contumazes. Uma das formas mais empregadas de mapeamento da produção científica são os estudos bibliométricos.

De acordo com Okubo (1997, p. 8), por meio das abordagens bibliométricas, “a ciência pode ser retratada e seus resultados obtidos revelados [...]. seu objetivo é medir a produção de pesquisa científica e tecnológica por meio de dados obtidos não apenas da literatura científica, mas também de patentes”. O termo bibliometria popularizou-se por intermédio de Pritchard (1969), que sugeriu que deveria substituir o termo ‘bibliografia estatística’. Para Araújo (2006, p. 12), a bibliometria é uma “técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico”.

## **A pesquisa bibliométrica neste estudo**

Nesta seção, detalhamos como o estudo bibliométrico foi realizado. Iniciamos acessando os bancos de dados das bases *Scopus* (Elsevier, 2019) e *Web of Science* (Clarivate Analytics,

2019), no período de fevereiro a abril de 2019, escolhidas nesta pesquisa por serem importantes bancos de produções científicas do mundo todo com revisão por pares

Após a escolha pelas bases de dados, estabelecemos algumas etapas para a realização do estudo bibliométrico. Na primeira etapa, definimos os parâmetros de pesquisa considerados neste trabalho. São eles: o campo, a área do conhecimento, subárea do conhecimento, tipo de documento e o ano de publicação. Além da escolha dos parâmetros, decidimos os termos de busca desta pesquisa, que são: “valor social”, “impacto social” separados, após, “valor social e impacto social” juntos. A escolha da investigação por esses termos juntos, deve-se ao seu uso na literatura do campo do empreendedorismo social como sinônimos, mencionado na introdução deste estudo.

Iniciamos pelo campo composto pelo “título, resumo e palavras-chave”, preenchido, primeiramente com o termo “valor social”, após, em separado por “impacto social”, em ambas as bases de dados. Posteriormente, no parâmetro área do conhecimento adicionamos filtros de busca, para a *Scopus* são *business, management and accounting* (negócio, gestão e contabilidade), nessa base, gestão e contabilidade estão juntas. Na *Web of Science* são *business* e *management* (negócio e gestão), não há contabilidade. Seguidas pelos filtros de subáreas de conhecimento, que são: valor social, empreendedorismo social e empresa social. Nessas subáreas, apenas a base de dados *Scopus* abre campo para considerá-las, a *Web of Science* não possibilita escolha por subáreas. Essas áreas e subáreas de conhecimento foram escolhidas com vistas a nos aproximarmos da área de interesse deste estudo, o empreendedorismo social.

Logo após, no parâmetro tipo de documento, filtramos por artigos e revisões para ambas bases de dados. No que diz respeito ao parâmetro ano de publicação, na medida em que os filtros são selecionados o período altera-se automaticamente. Os resultados ilustramos na Tabela 1.

Tabela 1 – Resultados de pesquisa em separado de valor social e impacto social

Scopus	Web of Science	Scopus	Web of Science
Valor social e Impacto Social			
Campo: título, resumo e palavras-chave			
24.660 documentos de 1872 a 2019	3.422 documentos de 1947 a 2019	15.898 documentos de 1945 a 2019	5.473 documentos de 1958 a 2019
Parâmetros de Pesquisa:		Campo: título, resumo e palavras-chave área do conhecimento: negócio, gestão e contabilidade Subáreas: valor social, empreendedorismo social e empresa social tipo de documento: artigo e revisão ano de publicação	
115 documentos de 1981 a 2019	394 documentos de 1992 a 2019	357 documentos de 1974 a 2019	319 documentos de 1976 a 2019

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 1 reúne os dados quantitativos da primeira etapa do levantamento bibliométrico dos termos valor social e impacto social, pesquisados em separado. Ainda na primeira etapa desta pesquisa, avançamos na revisão bibliométrica nas mesmas bases de dados com os dois termos juntos: “valor social” e “impacto social”. Consideramos os mesmos parâmetros e também os mesmos filtros, utilizados na busca pelos termos em separados. A Tabela 2 apresenta os respectivos dados quantitativos da busca por ambos os termos juntos. Obtivemos um total de 63 artigos.

Tabela 2 – Resultados de pesquisa de valor social e impacto social pesquisados juntos

Scopus	Web of Science
Valor social e Impacto social	
Parâmetros de pesquisa:	Campo: título, resumo e palavras-chave área do conhecimento: negócio, gestão e contabilidade Subáreas: valor social, empreendedorismo social e empresa social tipo de documento: artigo e revisão ano de publicação
41 documentos de 1995 a 2019	22 documentos de 2008 a 2019

Fonte: Dados da pesquisa.

Na segunda etapa, comparamos os 63 artigos para excluir duplicidades, identificamos que cinco já pertenciam a uma das bases de dados, restando 58. Em seguida, os artigos foram analisados com base no título e no resumo, selecionamos apenas os artigos que tratavam de valor social e impacto social, os que não atendiam a esse escopo foram excluídos, restando 38 artigos. Além desses 38 artigos, as autoras desta pesquisa decidiram considerar mais três artigos sobre valor social e impacto social que estavam disponíveis no *Google Acadêmico*. Por fim, na terceira etapa, os 40 artigos restantes foram analisados conforme alguns critérios posto pela bibliometria, a saber: primeiro autor, ano de publicação, país de filiação, periódico, tipo de artigo (teórico ou teórico-empírico), como apresentado na seção seguinte.

### Análise bibliométrica da terceira etapa

Os 40 artigos analisados, sobre valor social e impacto social, estão descritos na Tabela 3.

Tabela 3 – Critérios para análise dos artigos

Autor	Ano de publicação	País de filiação	Periódico	Tipo de artigo	Método
Helliwell, J.	1995	University of British Columbia, USA	Eastern Economic Journal	Teórico-empírico	Quantitativo
Burdge, R. J.	1996	University of Illinois, USA	Taylor & Francis - Social Impact Assessment	Teórico	Revisão de literatura
Knack, S.	1997	American University, Washington, USA	The MIT Press - The Quarterly Journal of Economics	Teórico-empírico	Quantitativo
Roche, C.	1999	Institute for Human Security and Social Change, Australia	Learning to Value Change Oxford	Teórico	Revisão de literatura
Razeto, L.M.	1999	Fundación Habitat para la Humanidad, Chile	Revista Persona y Sociedad	Teórico	Revisão de literatura
Macfarlane, R.	2002	Independent researcher and consultant, UK	Published for the Joseph Rowntree Foundation by The Policy Press	Teórico	Relatório
Dillenburg, S.	2003	Summit Investment Partners, Ohio, USA	Journal of Business Ethics	Teórico	Revisão de literatura
Emerson, J.	2003	Heidelberg University, Alemanha	California Management Review	Teórico	Revisão de literatura
Vanclay, F.	2003	University of Groningen, Holanda	Impact Assessment and Project Appraisal	Teórico	Revisão de literatura
Hutchinson, J.	2004	Macquarie University, Australia	Routledge - Journal of the American Planning Association	Teórico	Revisão literatura
Divita, L.	2006	Baylor University, Waco, USA	Emerald Insight Journal of Fashion Marketing and Management	Teórico-empírico	Quantitativo

Continua

Continuação da Tabela 3

<b>Autor</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>País de filiação</b>	<b>Periódico</b>	<b>Tipo de artigo</b>	<b>Método</b>
Husted, B. W.	2006	Tecnológico de Monterrey and Instituto de Empresa, México	Journal of Management Studies	Teórico	Ensaio
Mair, J.	2006	IESE Business School, University of Navarra, Spain	Journal of World Business	Teórico	Revisão de literatura
Olsen, S.	2008	Institute of International Studies at Monterey, USA	Social Venture Technology Group with the support of The Rockefeller Foundation	Teórico	Relatório
Polonsky, M. J.	2008	Victoria University, Australia	Sage Publications - Journal of Macromarketing	Teórico	Revisão de literatura
Nicholls, A.	2009	University of Oxford, United Kingdom	Elsevier - Accounting, Organizations and Society	Teórico-empírico	Qualitativo
Ebrahim, A.	2010	Fletcher School of Law and Diplomacy, Medford, USA	Harvard Business School	Teórico	Ensaio
Mulgan, G.	2010	University's Ash Center, Cambridge, USA	Stanford Social Innovation Review	Teórico	Revisão de literatura
Wood, C.	2010	Senior researcher at Demos, UK	Demos	Teórico	Relatório
Moss, T. W.	2011	Baylor University, Texas, USA	Entrepreneurship Theory and Practice	Teórico-empírico	Quantitativo
Polonsky, M.	2011	Deakin University, Australia	Wiley - International Journal of Nonprofit and Voluntary Sector Marketing	Teórico	Revisão literatura
Esteves, A. M.	2012	Community Insights Pty Ltd, Groningen, The Netherlands, EU	Taylor & Francis, Impact Assessment and Project Appraisal	Teórico	Ensaio
Giovannini, M.	2012	University of Trento, Italy	Emerald Insight, Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy	Teórico	Revisão de literatura
Păunescu, C.	2012	Bucharest University of Economic Studies, Faculty of Business Administration, Romênia	Quality Management	Teórico	Revisão de literatura
Stanley, J.	2012	The Business School, at the University of Sydney, Australia	Urban Studies Journal Limited	Teórico-empírico	Quantitativo
Teasdale, S.	2012	University of Birmingham, UK	Public Money & Management	Teórico	Revisão de literatura
Russell, S	2013	Research manager at Midland Heart and a council member of the UK Evaluation Society	HouseMark & Midland heart, housing, care and more	Teórico	Relatório
Brandão, D.	2014	Move - Avaliação e estratégia em desenvolvimento social, Brasil	ICE - Instituto de Cidadania Empresarial MOVE - Avaliação e Estratégia	Teórico	Revisão de literatura
Hadad, S.	2014	Bucharest University of Economic Studies, Romania	Management & Marketing Challenges for the Knowledge Society	Teórico	Ensaio
Hughes, J.	2014	Director of Knowledge Management at Social Finance, USA	Social finance	Teórico-empírico	Qualitativo
Garza-Escalante, E.	2015	Economics Division, CIDE, Mexico City	Institute for Operations Research and the Management Sciences (INFORMS)	Teórico	Ensaio

Continua

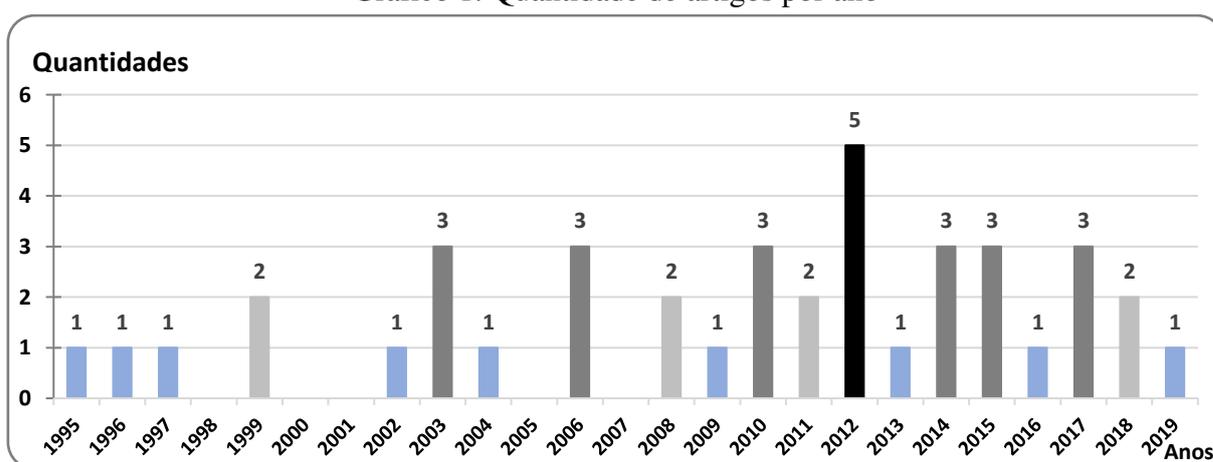
Conclusão da Tabela 3

Autor	Ano de publicação	País de filiação	Periódico	Tipo de artigo	Método
Moura, A. M.	2015	Master's in Business Administration from Universidade de São Paulo	RAE-Revista de Administração de Empresas   FGV-EAESP, Brasil	Teórico empírico	Qualitativo
Vanclay, F.	2015	University of Groningen, Holanda	International Association for Impact Assessment	Teórico	Relatório
Awuzie, B.O.	2016	Central University of Technology, Bloemfontein, South Africa	Proceedings of the Institution of Civil Engineers Management, Procurement and Law	Teórico-empírico	Qualitativo
Cartigny, T.	2017	Tony Gee LLP, Stonehouse, UK	Proceedings of the Institution of Civil Engineers Management, Procurement and Law	Teórico	Revisão de literatura
Rawhouser, H.	2017	Assistant Professor, University of Nevada, Las Vegas, USA	Sage - Entrepreneurship Theory and Practice	Teórico	Revisão de literatura
White, L.	2017	Warwick Business School, University of Warwick, UK	Elsevier -European Journal of Operational Research	Teórico-empírico	Qualitativo
Sancho-Álvarez, C.	2018	Universidad de Valencia, Espanha	Redie – Revista Electrónica de Investigación Educativa	Teórico-empírico	Quantitativo
Seo, J.	2018	Daegu University, South Korea	Sage - International Review of Administrative Sciences	Teórico-empírico	Quantitativo
Cartigny, T.	2019	Tony Gee LLP, Stonehouse, UK	Proceedings of the Institution of Civil Engineers Management, Procurement and Law	Teórico-empírico	Quantitativo

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 3, no critério autor, os autores com mais publicações sobre valor social ou impacto social foram Vanclay (2003, 2015), Polonsky (2008, 2011), e Cartigny (2017, 2019), cada um com dois artigos, os demais autores possuem apenas uma publicação. Referente ao ano de publicação, o Gráfico 1 ilustra a distribuição das publicações em anos.

Gráfico 1: Quantidade de artigos por ano

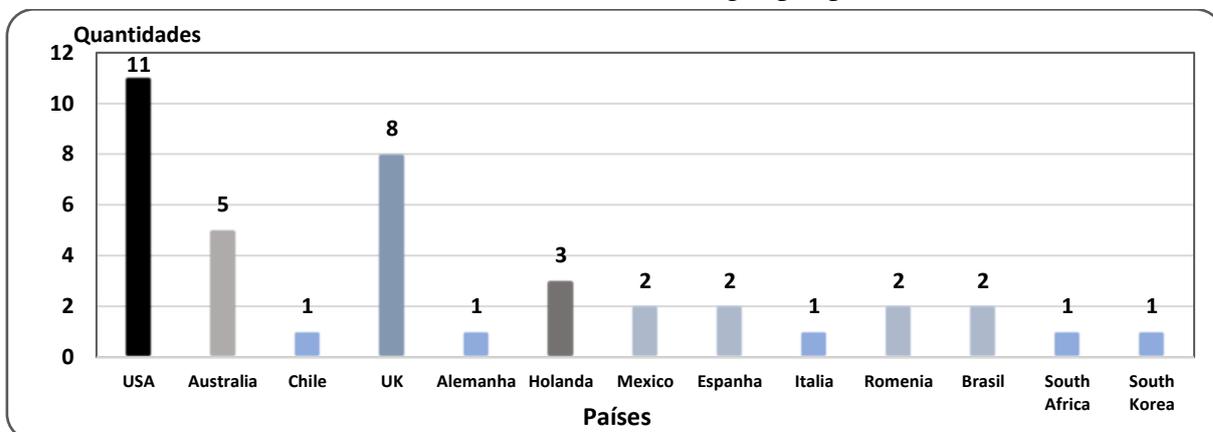


Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 1 mostra que o ano de 2012 destaca-se com o maior número de publicações, cinco, a respeito de valor social ou impacto social, seguido pelos anos de 2003, 2006, 2010, 2014, 2015 e 2017 com três publicações cada. Anterior a esses, encontram-se os anos de 1999, 2008, 2011 e 2018 com duas publicações cada. Os demais anos, com início em 1995, possuem uma publicação cada. Notamos que de 2008 a 2019, ou seja, nos últimos 12 anos, as publicações

sobre valor social e impacto social apresentaram constante interesse por ambos os termos. Em relação ao país de filiação, o Gráfico 2 mostra a quantidade de artigos por país.

Gráfico 2: Quantidade de artigos por país



Fonte: Dados da pesquisa.

No Gráfico 2, observamos que os Estados Unidos da América é o país com maior número de publicações sobre valor social ou impacto social. Em seguida, temos o Reino Unido, Austrália, e Holanda. Notamos que vários países da Europa se interessam pelos temas valor social e impacto social, na América central, depois dos Estados Unidos, encontramos o México. Vale lembrar que Chile e Brasil são citados no Gráfico 2 porque as autoras deste estudo decidiram considerar três artigos sobre Valor Social e Impacto Social que estavam disponíveis no *Google Scholar*, não pertenciam às bases de dados *Scopus* e *Web of Science*, escolhidas para o estudo bibliométrico. Até a conclusão deste trabalho, não foram encontrados países representantes da América latina nessas bases.

Em relação aos periódicos, a Tabela 3 mostra grande variação. Porém, destacamos duas Revistas em que mais de um artigo foi publicado: *Proceedings of the Institution of Civil Engineers. Management, Procurement and Law* (ICE Publishing), com três artigos, e a *Entrepreneurship Theory and Practice* (SAGE), com dois artigos dos 40 analisados.

No que diz respeito ao tipo de artigo e método, o artigo teórico (revisão de literatura ou ensaio) apresenta o maior número de publicação, 22 no total. Desses 27 artigos, 17 são revisão de literatura e cinco ensaios. Seguido pelo teórico-empírico (qualitativo ou quantitativo) com 13 artigos no total, sendo cinco artigos com método qualitativo e oito quantitativo dos 40 analisados. Há também artigos que as autoras desta pesquisa classificaram como relatório (cinco) são artigos que não deixam claro o método utilizado. A Tabela 4 ilustra o tipo de artigo, método e suas respectivas quantidades.

Tabela 4: Tipo de artigo e método

Tipo de artigo	Quantidade	Método	Quantidade
Teórico	27	Ensaio	5
Teórico-empírico	13	Qualitativo	5
		Quantitativo	8
		Revisão de literatura	17
		Relatório	5
Total	40	Total	40

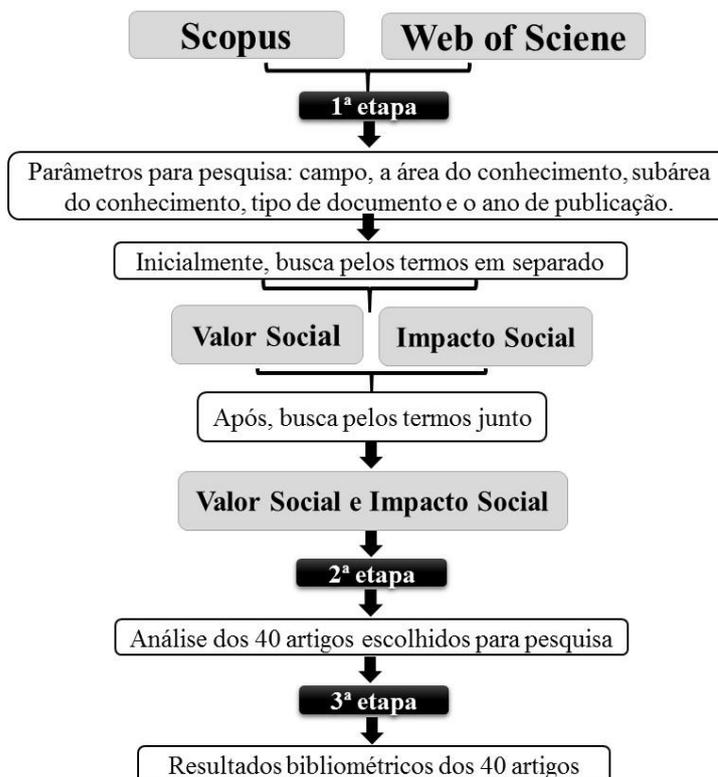
Fonte: Dados da pesquisa.

Observamos na Tabela 4, que o artigo do tipo teórico se destaca com o maior número de publicações, mais de 50% do tipo teórico-empírico. A grande parte dos artigos teóricos publicados apresenta-se como uma revisão de literatura, porém quando passamos analisá-los, percebemos que a maioria deles não descreve como foi realizada a revisão, revelando fragilidade no rigor metodológico. Ainda sobre os artigos do tipo teórico, temos o ensaio, que igualmente à revisão de literatura analisada, notamos que nem sempre o autor deixa claro em que aspecto teórico ou metodológico sua pesquisa avança na literatura, ou qual a lacuna identificada e que discute, esses são alguns pontos delicados observados neste estudo. Referente aos artigos teórico-empíricos, estes são em menor número e dividem-se em qualitativo e quantitativo. Os quantitativos, na sua maioria, pesquisam métricas de impacto social, e quanto aos qualitativos, alguns deles focam-se em estudos de casos. Por fim, temos os artigos com formato de relatório, que não é um método de pesquisa, mas as autoras deste estudo os classificaram dessa maneira para melhor entendimento. São artigos que não descrevem qual a metodologia utilizada.

## Resultado e discussão

O objetivo desta seção é aprofundar a discussão a respeito da segunda etapa do estudo bibliométrico desta pesquisa. Nessa etapa, pudemos analisar os 40 artigos e identificar as definições conceituais existentes sobre valor social, foco deste trabalho. A Figura 1 ilustra as três etapas estabelecidas para investigação.

Figura 1 – Síntese das etapas da pesquisa bibliométrica



Fonte: As Autoras.

O termo valor social não é novo e faz parte de uma literatura extensiva, o primeiro registro foi encontrado na área médica, Shettle (1872). Um segundo exemplo é a investigação de McClintock e Allison (1989), no campo da psicologia social aplicada. Polasky (1992), na área da economia e gestão. Divita, Cassill e Ludwig (2006), na área da administração de empresa

(marketing). Por fim, o estudo de Sancho-Álvarez, Meliá e González-Such (2018), na área da educação. Outro campo de estudo identificado na literatura, que aborda valor social, é o da responsabilidade social corporativa (*social responsibility or corporate social responsibility - CSR*), que segundo Păunescu (2012), a CSR alcança problemas sociais, ambientais, além de valores sociais fundamentais. Essa visão global é para mostrar o interesse de distintas áreas do conhecimento pela expressão valor social, atestando a observação mencionada em nossa introdução, de Awuzie e McDermott (2016, p. 107), que “as várias definições existentes sobre valor social dependem do domínio dentro do qual ele está sendo aplicado”.

De acordo com Cartigny e Lord (2017), o tema valor social tem sido debatido na literatura, ao longo do tempo, com diferentes pseudônimos: “coesão social, confiança cívica e eficácia coletiva” (Putnam et al., 2004, p. 143); “cooperação cívica” (Knack & Keefer, 1997, p. 1251); “senso de comunidade” (Stanley, Stanley, & Hensher, 2012, p. 3599); “benefícios da comunidade” (Macfarlane & Cook, 2002, p. 1); e “benefício social” (Garza-Escalante & Torre Deceased, 2015, p. 4). Na Tabela 5, reunimos as definições de valor social encontradas na literatura pesquisada.

Tabela 5 - Definições de valor social

Autor	Definição
Mulgan (2010, p. 38)	“[...] o valor que organizações não-governamentais, empresas sociais, empreendimentos sociais e programas sociais criam.”
Wood e Leighton (2010, p. 20)	“[...] se refere aos impactos não financeiros, provenientes de programas de organizações pública ou privada, que inclui o bem-estar de indivíduos, das comunidades e do meio ambiente.”
White (2017, p. 3)	“[...] como bem-estar pode ser pensado como a ausência de condições e sentimentos negativos como resultado de ajustamento e adaptação a uma necessidade social complexa.”
Seo (2018, p. 6)	“[...] é definido por esforços, para garantir uma qualidade de vida básica e ampliar os serviços públicos universais em diversas esferas da vida cívica.”

Fonte: As autoras.

A Tabela 5, apresenta poucas definições sobre valor social, em vista do número de artigos analisados, 40 nesta pesquisa. A grande maioria desses artigos não define valor social e nem assume definição de outro(s) autor(es), apenas menciona o termo dentro de uma problemática e contexto escolhidos para investigar. Há autores que propõem uma definição, como os quatro mencionados nessa Tabela, além do proposto por Polonsky e Grau (2008), citado na introdução deste trabalho. Nos artigos desses autores, não há uma explicação sobre o desenvolvimento de tais conceitos, em alguns casos, há uma nota sobre uma fonte de inspiração, por exemplo, Mulgan (2010), que menciona o estudo de Kelly, Mulgan e Muers (2002), a respeito de *Creating public value: An analytical framework for public service reform*.

Sobre a definição de Wood e Leighton (2010), esses autores referem-se ao valor social como impactos, o que nos remete ao comentado na introdução desta pesquisa, quando encontramos ambos os termos sendo utilizados na literatura como sinônimos (Russell, 2013). White (2017, p. 3), por sua vez, conceitua valor social como bem-estar. E sobre bem-estar, esses autores assumem o entendimento apresentado no livro de Kahneman, Diener e Schwarz (1999), que argumentam que bem-estar é um conjunto de respostas emocionais e julgamentos em relação à satisfação das pessoas com vida. Por fim, Seo (2018, p. 6), que entende valor social como “esforço para garantir uma qualidade de vida básica”, não avançando com maiores explicações.

Polonsky e Grau (2008, 2011) argumentam que o termo valor social é complexo demais para restringir-se a um conceito único. Neste mesmo sentido, White (2017, p. 4), que propôs uma definição citada na Tabela 4, faz uma ressalva, a saber: “há inconsistência entre as definições de valor social, ora são tão amplas que contêm quase qualquer coisa, ora é um conjunto mais limitado de conceitos arbitrariamente focalizado de acordo com os propósitos dos estudiosos que escrevem as definições”. As diferentes convicções em relação a valor social, parece alcançar igualmente o conceito sobre impacto social. Na Tabela 6, destacamos as definições de impacto social encontradas na literatura pesquisada.

Tabela 6: Definições de impacto social

Autor	Definição
Burdge e Vanclay (1996, p. 59)	“[...] incluem todas as consequências sociais e culturais para pessoas, advindas de quaisquer ações públicas ou privadas que alterem as maneiras pelas quais elas vivem [...] para atender às suas necessidades [...]”
Roche (1999, p. 21)	“[...] é definido como mudanças significativas ou duradouras na vida das pessoas, provocadas por uma determinada ação ou série de ações.”
Vanclay (2003, p. 8)	“[...] são mudanças em um ou mais dos seguintes aspectos: o modo de vida das pessoas, cultura, comunidade, sistema político, meio ambiente, saúde e bem-estar, direitos pessoais e de propriedade, e medos e aspirações.”
Dillenburg, Greene e Erekson (2003, p. 170)	“[...] melhor definido como a forma como as pessoas de negócios lideram e conseguem criar uma sociedade global mais próspera, sustentável e equitativa.”
Hadad e Găucă (2014, pp. 124-125)	“[...] mudanças positivas no status quo das pessoas, afetadas por um problema social específico, como consequência de uma ação, atividade, processo, projeto e até política adotada por indivíduos, empresas, ONGs e governos.”

Fonte: As autoras.

Na Tabela 6, três autores compreendem impacto social como mudanças na vida das pessoas. Um autor considera como consequências e o outro como forma de liderar. Da mesma forma, nesses artigos, não descrevem como desenvolveram o conceito de impacto social. Moura, Comini e Teodósio (2015, p. 447) chamam a atenção para: mensurar o impacto social não é uma tarefa corriqueira, antes disso, “o próprio valor social deve ser definido”. Nessa mesma perspectiva, “a falta de uma definição clara de valor social [...] significa que há dúvidas sobre seu impacto” (Teasdale, Alcock, & Smith, 2012, p. 205). Brandão, Cruz e Arida (2014, p. 5), expressam que é “importante construir uma clara definição sobre o significado de impacto, termo amplamente utilizado, que pode expressar diferentes concepções de acordo com cada contexto em que foi empregado”.

Em face ao exposto, percebemos que a definição de valor social no campo do empreendedorismo social é uma lacuna, que necessita ser tratada para tornar sua compreensão clara e, com isso, favorecer o entendimento do que é impacto social, evitando o uso de ambos os termos como sinônimos.

### Considerações Finais

Buscamos neste artigo, por meio de um estudo bibliométrico, identificar a definição conceitual de valor social, em específico, no campo do empreendedorismo social. Nos deparamos, inicialmente, com uma pluralidade de estudos sobre valor social em distintas áreas do conhecimento, desde muito antes do empreendedorismo social tornar-se objeto de pesquisa.

Esta pesquisa alcançou sua finalidade quando se propôs a contribuir com os estudos de valor social e impacto dentro do campo do empreendedorismo social, apresentando como ambos os termos têm sido utilizados na literatura e os pontos que os diferenciam. A limitação deste estudo refere-se ao número de artigos analisados. Como sugestão de estudos futuros, a ampliação do levantamento bibliométrico, considerando para investigação também os artigos de valor social e impacto social pesquisados nas bases de dados em separado.

No que diz respeito às contribuições para o meio acadêmico, entendemos que a criação de uma definição conceitual clara de valor social para o campo do empreendedorismo social, que alcance organizações com ou sem fins lucrativos, poderá desencorajar a criação de conceituações obscuras, clarificar o conceito de impacto social, além de poder contribuir com a elaboração de critérios pragmáticos de mensuração, compreendendo “sobre o que funciona, o que pode não funcionar e por que” (Hughes & Scherer, 2014, p. 11). Para os empresários, especialmente, os que desejarem empreender no campo social, poderão saber com mais transparência o significado de uma de suas responsabilidades, que é criar valor social.

## Referências

- Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, 12(1), 11-32. Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16>.
- Awuzie, B. O., & McDermott, P. (2016). The role of contracting strategies in social value implementation. *Proceedings of the Institution of Civil Engineers Management, Procurement and Law*, 169(MP3), 106-114. jun. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1680/jmapl.15.00024>.
- Brandão, D., Cruz, C., & Arida, A. L. (2014). Métricas em negócios de impacto social: fundamentos. *Move Social*. Instituto de Cidadania Empresarial (ICE). Recuperado de <https://sinapse.gife.org.br/download/metricas-em-negocios-de-impacto-social>.
- Burdge, R. J., & Vanclay, F. (1996). Social impact assessment: a contribution to the state of the art series. *Impact Assessment*, 14(1), 59-86. Recuperado de <https://doi.org/10.1080/07349165.1996.9725886>.
- Cartigny, T., & Lord, W. (2017). Defining social value in the UK construction industry. *Management, Procurement and Law*, 170, 107–114, june. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1680/jmapl>.
- Cartigny, T., & Lord, W. (2019). Evaluating social value in the UK construction industry. *Proceedings of the Institution of Civil Engineers. Management, Procurement and Law*, 172(1): 8-16. Recuperado de <https://doi.org/10.1680/jmapl.17.00051>.
- Clarivate Analytics (2019). *Web of Science*. Recuperado de <https://clarivate.com/products/web-of-science/>.
- Dees, J. G. (2001). *The meaning of social entrepreneurship*. Recuperado de [https://centers.fuqua.duke.edu/case/wp-content/uploads/sites/7/2015/03/Article\\_Dees\\_MeaningofSocialEntrepreneurship\\_2001.pdf](https://centers.fuqua.duke.edu/case/wp-content/uploads/sites/7/2015/03/Article_Dees_MeaningofSocialEntrepreneurship_2001.pdf).
- Dess, J. G., & Anderson, B. B. (2003). Social Entrepreneurship. (Marilyn L. Kourilsky and William B. Walstad (Edits)). *Senate Hall Academic Publishing*. For-Profit Social Ventures, Shankill, Co. Dublin, Ireland, 1-26.

- Dillenburg, S., Greene, T., & Erekson, H. (2003). Approaching Socially Responsible Investment with a Comprehensive Ratings Scheme: Total Social Impact. *Journal of Business Ethics*, 43, 167-177. Recuperado de <https://sci-hub.tw/> <https://doi.org/10.1023/A:1022987127960>.
- Divita, L., Cassill, N., & Ludwig, D. (2006). Value and fairness in US textile industry partnerships. *Journal of Fashion Marketing and Management: An International Journal*, 10(4), 447-465. Recuperado de <https://doi.org/10.1108/13612020610701974>.
- Dowbor, L. (2002). *O que acontece com o trabalho?* Recuperado de <http://www.sobratt.org.br/fbt2005/Ladislau%20Dowbor.pdf>.
- Ebrahim, A., & Rangan, V. K. (2010). The limits of nonprofit impact: a contingency framework for measuring social performance. *Harvard Business School*. Working Paper 10-099, May. Recuperado de [https://www.hbs.edu/faculty/Publication%20Files/10-099\\_0b80d379-8e88-4992-9e8f-4b79596b1ff9.pdf](https://www.hbs.edu/faculty/Publication%20Files/10-099_0b80d379-8e88-4992-9e8f-4b79596b1ff9.pdf).
- Elsevier. (2019). *Scopus*. Recuperado de <https://www.elsevier.com/pt-br/solutions/scopus>.
- Emerson, J. (2003). The blended value proposition: Integrating social and financial returns. *California Management Review*. California, 45(4), 35-51, Summer.
- Esteves, A. M., Franks, D., & Vanclay, F. (2012). Social impact assessment: the state of the art. *Impact Assess Project App*, 30(1), 35-44. Recuperado de [https://www.fpic.info/media/library/resources/social-impact-assessment-state-art/Social\\_impact\\_assessment\\_the\\_state\\_R1Ak5n3.pdf](https://www.fpic.info/media/library/resources/social-impact-assessment-state-art/Social_impact_assessment_the_state_R1Ak5n3.pdf).
- Garza-Escalante, E., & TorreDeceased, A. L. (2015). Nacional Monte de Piedad Uses a Novel Social-Value Measure for Allocating Grants Among Charities. *Interfaces*. 09 oct. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1287/inte.2015.0811>.
- Giovannini, M. (2012). Social enterprises for development as buen vivir. *Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy*. 6(3), 284-299. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1108/17506201211258432>.
- Google Scholar. (2019). *Google Académico ou Acadêmico em português, é uma ferramenta de pesquisa do Google que permite pesquisar em trabalhos acadêmicos*. Recuperado de <https://www.google.com/search>.
- Hadad, S., & (Drumea) Găucă, O. (2014). Social impact measurement in social entrepreneurial organizations. *Management & Marketing*. Challenges for the Knowledge Society, 9(2), 119-136.
- Helliwell, J. F., & Putnam, R. D. (1995). Economic growth and social capital in Italy. *Eastern Economic Journal*. 21(3), 295. Summer. Recuperado de [https://www.researchgate.net/publication/5220496\\_Economic\\_Growth\\_and\\_Social\\_Capital\\_in\\_Italy/download](https://www.researchgate.net/publication/5220496_Economic_Growth_and_Social_Capital_in_Italy/download).
- Hughes, J., & Scherer, J. (2014). Foundations for Social Impact Bonds: How and Why Philanthropy Is Catalyzing the Development of a New Market. *Social Finance*. Mobilizing Investment Capital to Drive Social Progress. Recuperado de <https://socialfinance.org/content/uploads/2015/10/Foundation-for-Social-Impact-Bonds-2014.pdf>.

- Husted, B. W., & Salazar, J. (2006). Taking Friedman seriously: Maximizing profits and social performance. *Journal of Management Studies*, 43(1), 75-91. Recuperado de <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1467-6486.2006.00583.x>.
- Hutchinson, J. Putnam, R., Ligh, I., Briggs, S. X., Rohe, W. M., Vidal, A. C., Gress, J., & Woolcock, M. (2004). Using social capital to help integrate planning theory, research and practice: preface. *Journal of the American Planning Association*, 70(2), 142-192.
- Kahneman, D., Diener, E., & Schwarz, N. (Eds.). (1999). *Well-being: The foundations of hedonic psychology*. New York, NY: Russell Sage Foundation.
- Kelly, G., Mulgan, G., & Muers, S. *Creating Public Value: An analytical framework for public service reform*. 2002. Recuperado de [https://webarchive.nationalarchives.gov.uk/20100407164622/http://www.cabinetoffice.gov.uk/strategy/seminars/public\\_value.aspx](https://webarchive.nationalarchives.gov.uk/20100407164622/http://www.cabinetoffice.gov.uk/strategy/seminars/public_value.aspx).
- Knack, S., & Keefer, P. (1997). Does social capital have an economic payoff? a cross-country investigation. *Quarterly Journal of Economics*, 112(4), 1251-1288. Recuperado de <https://pdfs.semanticscholar.org/157a/b8b7709bc4fc126179eadbddaa087de6df13.pdf>.
- Lawani, S. M. (1981). Bibliometrics: its theoretical foundations, methods and applications. *Libri*, 31(4), 294-315. Recuperado de <https://scihub.tw/https://doi.org/10.1515/libr.1981.31.1.294>.
- McClintock, C. G., & Allison, S. T. (1989). Social Value Orientation and Helping Behavior. *Journal of Applied Social Psychology*, 19(4), 353-362.
- Macfarlane, R., & Cook, M. (2002). Achieving Community Benefits through Contracts: Law, Policy and Practice. Policy Press, York, UK, *Technical report to the Joseph Rowntree Foundation*. Recuperado de <http://socialeconomyaz.org/wp-content/uploads/2011/06/Achieving-Community-Benefits-Through-Contracts.pdf>.
- Maia, K., & Georges, R. (2017). *A distância que nos une: um retrato das desigualdades brasileiras*. Recuperado de [https://www.oxfam.org.br/sites/default/files/arquivos/Relatorio\\_A\\_distancia\\_que\\_nos\\_une.pdf](https://www.oxfam.org.br/sites/default/files/arquivos/Relatorio_A_distancia_que_nos_une.pdf).
- Mair, J., & Marti, I. (2006). Social entrepreneurship research: a source of explanation, prediction, and delight. *Journal of World Business*. Elsevier, UK, 41, 36-44, feb.
- Moss, T. W., Short, J. C., Payne, G. T., & Lumpkin, G. T. (2011). Dual identities in social ventures: an exploratory study. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 35(4), 805-830. Recuperado de <https://sci-hub.tw/https://doi.org/10.1111/j.1540-6520.2010.00372.x>.
- Moura, A. M., Comini, G., & Teodósio, A. S. S. (2015). The international growth of a social business: a case study. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, FGV-EAESP. São Paulo. 55(4), 444-460, jul-ago.
- Mulgan, G. (2010). Measuring social value. *Stanford Social Innovation Review*, 8(3), 38-43. Summer. Recuperado de [https://ssir.org/pdf/2010SU-Feature\\_Mulgan.pdf](https://ssir.org/pdf/2010SU-Feature_Mulgan.pdf).
- Neves, E. O., Guedes, C. A. M., & Santos, K. C. (2010). Empreendedorismo social e sustentabilidade: um estudo de caso sobre o projeto “mulheres em ação jogando limpo com a natureza” do IFNMG. *Rev. FAE*, Curitiba, 13(2), 1-14, jun.-dec. Recuperado de <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/viewFile/241/162>.

- Nicholls, A. (2009). We do Things, Don't We? Blended value accounting in social entrepreneurship. *Accounting, Organizations and Society*. Elsevier, UK. 34(6-7), 755-769, jan.
- Okubo, Y. (1997). Bibliometric indicators and analysis of research systems: methods and examples. *OECD Science, Technology and Industry Working Papers*. Recuperado de <https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/208277770603.pdf?expires=1556212559&id=id&acname=guest&checksum=F65EA051CDC50DC430D2F0B93A2D5D8C>.
- Olsen, S., & Galimidi, B. (2008). Catalog of Approaches to Impact Measurement: Assessing social impact in private ventures. *Social Venture Technology Group with the support of The Rockefeller Foundation*. may. Recuperado de [http://www.midot.org.il/Sites/midot/content/File/CATALOG%20OF%20APPROACHES%20TO%20IMPACT%20MEASUREMENT\(1\).pdf](http://www.midot.org.il/Sites/midot/content/File/CATALOG%20OF%20APPROACHES%20TO%20IMPACT%20MEASUREMENT(1).pdf)
- Păunescu, C. (2012). From Social Responsibility Towards Social Entrepreneurship. *Quality Management*, 12(129), aug.
- Petersen, K. Feldt, R., Mujtaba, S., & Mattsson, M. (2008). *Systematic Mapping Studies in Software Engineering*. Recuperado de [https://www.researchgate.net/publication/228350426\\_Systematic\\_Mapping\\_Studies\\_in\\_Software\\_Engineering/download](https://www.researchgate.net/publication/228350426_Systematic_Mapping_Studies_in_Software_Engineering/download).
- Polasky, S. (1992). The Private and Social Value of Information: Exploration for Exhaustible Resources. *Journal of Environmental. Economics and Management*. 23, 1-21.
- Polonsky, M. J. & Grau, S. L. (2008). Evaluating the Social Value of Charitable Organizations: A Conceptual Foundation. Sage Publications. *Journal of Macromarketing*, 28(2), 130-140, jun.
- Polonsky, M., & Grau, S. L. (2011). Assessing the social impact of charitable organizations – four alternative approaches. *International Journal of Nonprofit and Voluntary Sector Marketing*, 16(2), 195-211. Recuperado de <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/nvsm.407>.
- Pritchard, A. (1969). Statistical bibliography or bibliometrics? *Journal of Documentation* 25(4), 348-349, dec. Recuperado de [https://www.researchgate.net/publication/236031787\\_Statistical\\_Bibliography\\_or\\_Bibliometrics/download](https://www.researchgate.net/publication/236031787_Statistical_Bibliography_or_Bibliometrics/download).
- Razeto, M. L. (1999). La economía de solidaridad: concepto, realidad y proyecto. *Persona y Sociedad*. 13(2), 97-110. Recuperado de [http://base.socioeco.org/docs/razeto\\_la\\_economia\\_de\\_solidaridad\\_06.pdf](http://base.socioeco.org/docs/razeto_la_economia_de_solidaridad_06.pdf).
- Rawhouser, H., Cummings, M., & Newbert, S. L. (2017). Social Impact Measurement: Current Approaches and Future Directions for Social Entrepreneurship Research. *Entrepreneurship Theory and Practice* – SAGE, 1-34.
- Roche, C. (1999). *Impact Assessment for Development Agencies: Learning to Value Change*. Oxford: Oxfam. jun. Recuperado de <https://oxfamilibrary.openrepository.com/bitstream/handle/10546/122808/bk-impact-assessment-development-agencies-part2-010199-en.pdf?sequence=48>.
- Russell, S. (2013). Journey to Impact: A Practitioner Perspective on Measuring Social Impact. *ICE Publishing*. Birmingham Midland Heart/ HouseMark, Birmingham, UK.

- Sancho-Álvarez, C., Jornet, J. M., & González-Such, J. (2018). Propiedades métricas de un instrumento para evaluar el Valor Social Subjetivo de la Educación: escala SECS-EVALNEC VSE-Estudiantes-Secundaria. *Revista Electrónica de Investigación Educativa*, 20(3), 92-104. Recuperado de <https://doi.org/10.24320/redie.2018.20.3.1762>.
- Sengupta, I. N. (1992). Bibliometrics, informetrics, scientometrics and librmetrics: an overview. *Libri*, 42(2), 99-135. Recuperado de <https://sci-hub.tw/10.1515/libr.1992.42.2.75>.
- Seo, J. W. (2018). Resource dependence patterns, goal change, and social value in nonprofit organizations: Does goal change matter in nonprofit management? *International Review of Administrative Sciences*. SAGE. 1–20.
- Shettle, R. C. (1872). The scientific and social value of the british medical association. *The British Medical Journal*. dec. 21. Recuperado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2294323/pdf/brmedj05279-0005b.pdf>.
- Stanley, J., Stanley, J., & Hensher, D. (2012). Mobility, social capital and sense of community: what value? *Urban Studies*, 49(16), 3595-3609.
- Teasdale, S., Alcock, P., & Smith, G. (2012). Legislating for the big society? The case of the Public Services (Social Value) Bill. *Public Money and Management*, 32(3): 201-208. Recuperado de <https://sci-hub.tw/https://doi.org/10.1080/09540962.2012.676277>.
- Vanclay, F. (2003). International Principles for Social Impact Assessment. *Impact Assessment & Project Appraisal*, 21(1), 5-11. Recuperado de <https://sci-hub.tw/https://doi.org/10.3152/147154603781766491>.
- Vanclay, F., Esteves, A. M., Aucamp, I., & Franks, D. (2015). Social impact assessment: guidance for assessing and managing the social impacts of projects. Fargo (ND): *International Association for Impact Assessment*. Recuperado de [https://www.rug.nl/research/portal/files/17534793/IAIA\\_2015\\_Social\\_Impact\\_Assessment\\_guidance\\_document.pdf](https://www.rug.nl/research/portal/files/17534793/IAIA_2015_Social_Impact_Assessment_guidance_document.pdf).
- White, L. (2017). A Cook's tour: Towards a framework for measuring the social impact of social purpose organisations. *European Journal of Operational Research*, 1–14. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.1016/j.ejor.2017.06.015>.
- Wood, C., & Leighton, D. (2010). Measuring social value: the gap between policy and practice. *Undercurrent*, 2, 7-9. Recuperado de [https://www.demos.co.uk/files/Measuring\\_social\\_value\\_web.pdf](https://www.demos.co.uk/files/Measuring_social_value_web.pdf)